

Escola Bíblica

Módulo 5 – Evangelismo Relacional

Aula 03 – Uma fé missional

www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/

Uma fé missional

Para muitos cristãos, evangelizar é alguma coisa que a igreja faz como uma de suas atividades e, portanto, é algo opcional: a igreja pode ou não evangelizar, assim como o cristão pode ou não evangelizar.

Contudo, esse é um entendimento equivocada da verdadeira natureza da igreja.

Para compreendermos a natureza da igreja devemos lembrar que o conceito de um povo de Deus é claramente uma iniciativa do próprio Deus e remonta ao AT. Ali vemos que o Eterno ao invés de escolher uma nação que já existia resolveu conceber para si um povo de maneira sobrenatural ao gerar uma nação do útero amorteado de Sara por meio de um milagre¹ e contendo uma promessa Abraão: “Por meio de você todos os povos da terra serão abençoados” (Gn 12.3). O Eterno gerou esse povo para si, Israel, fez dele uma grande nação e com ele celebrou um pacto de graça no Sinai (Êxodo 20) para que por meio de Israel as demais nações conhecessem o Eterno. Este propósito fica claro em vários Salmos (66, 67, 77, 96) e nas passagens de Deuteronômio 4.5-8, Josué 4.12, 1Re 8.60. Há um destaque especial para os feitos missionários da serva de Naamã que falou sobre o profeta ao seu Senhor (2Re 5.3), o trabalho missionário de Elias em Sarepta (1Re 17), o envio missionário de Jonas a Nínive (Jn 1) e o encontro de Salomão com a Rainha de Sabá (2Cr 9). Todas essas narrativas mostram que o Eterno se revelou a Israel com o propósito de revelar-se aos outros povos por meio de Israel e assim cumprir a promessa feita a Abraão. David Bosch, grande teólogo e missiólogo autor do clássico “Transforming Mission” escreveu que “o Antigo Testamento é fundamental para a compreensão da missão no Novo Testamento”.²

No Antigo Testamento ser parte do povo de Deus significava nascer israelita ou se converter através da circuncisão como era o caso dos prosélitos, não israelitas convertidos. Contudo, com a encarnação do Filho e a proclamação do Evangelho, fica claro que agora ser povo de Deus não seria mais algo orientado pela nacionalidade mas pela fé em Cristo Jesus. Os escritos de Paulo deixam essa mudança (Rm 9.24-26) e agora em Cristo somos sua igreja, seu povo. O termo “igreja” vem da palavra grega “*ekklesiá*”, que significaria uma assembleia de pessoas chamadas para fora.³ Logo, a igreja é a nova humanidade resgatada por Deus em Jesus Cristo para viver os relacionamentos para os quais o homem foi criado no Éden: um relacionamento profundo com o Criador, uma comunhão íntima com o semelhante e um deleite na criação de Deus.

A igreja é a comunidade que o Eterno redimiu em Cristo para experimentar um relacionamento profundo com o próprio Criador (Adoração), relacionamentos baseados em amor (Comunhão) e darem testemunho do Evangelho ao mundo caído (Missão). Erickson afirma que “nos tempos bíblicos, a igreja reunia-se para adoração e instrução. Depois, saía para evangelizar. Na adoração, os membros da igreja concentravam-se em Deus; na instrução e na comunhão, concentravam-se em si mesmos e nos companheiros cristãos; na evangelização, voltavam a atenção para os não cristãos”.⁴

Timothy Keller afirma que a igreja tem quatro ministérios: conectar pessoas a Deus, conectar pessoas umas as outras, e conectar pessoas a cidade e a cultura.⁵ Edmund Clowney afirma que somos chamados para ministrar a Deus através da adoração, ministrar uns aos outros por meio do discipulado e servir ao mundo através do testemunho.⁶ Charles Swindoll afirma que a igreja possui quatro objetivos: cultuar a Deus, ensino das Escrituras e comunhão e evangelismo.⁷ O mesmo padrão se repete e chegamos a conclusão de que conectar as pessoas ao Evangelho de Jesus Cristo – evangelizar, fazer missões sejam elas locais ou extra-locais – não é algo que a igreja faz, apenas uma atividade, mas é essencial a sua própria natureza. Assim como a igreja adora a Deus e vive em amor comunitário, da mesma maneira a igreja proclama o Evangelho pois essa é a sua essência. Tim Keller destaca que adorar a Deus, viver em comunhão e se engajar na missão não são três chamados diferentes de Deus para a igreja, mas um só e único chamado, pois ser igreja é Adoração, Comunhão e Missão.⁸

Olhando para o Novo Testamento, podemos ver a clara ligação que Jesus faz entre ser seu discípulo e conectar as pessoas ao Evangelho (Mt 28.18-20). No Evangelho de João em especial, há uma relação imediata entre crer e professar: todos que creem instantaneamente testemunham de Cristo (1.19-34; 1.41; 1.45; 4.29; 9.17; 20.18). No livro de Atos o diácono Filipe se torna um grande evangelista (At 8), bem como o mártir Estêvão (At 7), assim como Paulo, Barnabé, Timóteo e outros. O Novo Testamento não deixa nenhuma sombra de dúvida: “todos os cristãos, não somente o ministério profissional, devem propagar as boas novas”.⁹ A igreja é missionária e não há outra forma de ser cristão senão vivendo em missão no mundo.



¹ ERICKSON, Millard J. *Introdução a Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1997, p.440

² BOSCH, D. J. *Transforming Mission: Paradigm Shifts in Theology of Mission*. New York: Orbis Books, 2011, p.33

³ ERICKSON, Millard J. *Introdução a Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1997, p.438

⁴ ERICKSON, Millard J. *Introdução a Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1997, p.449

⁵ KELLER, Timothy. *Center Church*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.293

⁶ KELLER, Timothy. *Center Church*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.294

⁷ SWINDOLL, Charles. *A noiva de Cristo*. São Paulo: Editora Vida, 1996, p.43

⁸ KELLER, Timothy. *Center Church*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.294

⁹ DEVER, Mark. *9 Marcas de uma igreja saudável*. São José: Fiel, 2016, p.134